



SOBRE ESTA PESQUISA

Panorama Mobile Time/Opinion Box – Uso de apps no Brasil é uma pesquisa independente realizada por uma parceria entre o site de notícias Mobile Time, da Converge Comunicações, e a empresa de soluções em pesquisas Opinion Box.

O questionário foi elaborado por Mobile Time e aplicado on-line por Opinion Box junto a 1.958 brasileiros que acessam a Internet e possuem smartphone, respeitando as proporções de gênero, idade, faixa de renda e distribuição geográfica desse grupo. As entrevistas foram feitas ao longo de abril de 2016. A margem de erro é de 2.2 pontos percentuais. O grau de confiança é de 95%.

O compartilhamento em apresentações públicas ou privadas dos dados e das análises contidos neste relatório deve ser sempre acompanhado do devido crédito à fonte.



As análises contidas neste relatório são de autoria de Fernando Paiva, editor do Mobile Time, jornalista com 16 anos de experiência na cobertura do setor de telecomunicações. Paiva é especializado no mercado de conteúdo móvel e é o organizador de dois eventos que são referência nesse setor, o Tela Viva Móvel e o Forum Mobile+.

Panorama Mobile Time/Opinion Box – Uso de apps traz um raio-X semestral sobre os hábitos de uso de aplicativos móveis pelos brasileiros. Esta pesquisa procura responder às seguintes perguntas:

- 1) **O brasileiro paga por apps? O brasileiro faz compras dentro dos apps?**
- 2) **Quais são os aplicativos mais comuns na home screen do smartphone brasileiro?**
- 3) **Qual é o app favorito do brasileiro?**
- 4) **Qual é a proporção de brasileiros que costuma jogar games no celular? Quais são os títulos mais populares hoje no Brasil?**
- 5) **Qual é a proporção de usuários que assina algum serviço de entretenimento com acesso via smartphone e quais são os mais populares?**
- 6) **Qual é a proporção de usuários com antivírus no smartphone e quais os antivírus mais populares?**
- 7) **Qual é a proporção de usuários que fazem backup na nuvem dos dados do smartphone e quais os serviços de armazenamento mais populares?**



Panorama geral

GRÁFICO 1

Divisão dos entrevistados por sistema operacional

Pergunta: Qual é o sistema operacional do seu smartphone?

Base: 1.958 internautas com smartphone

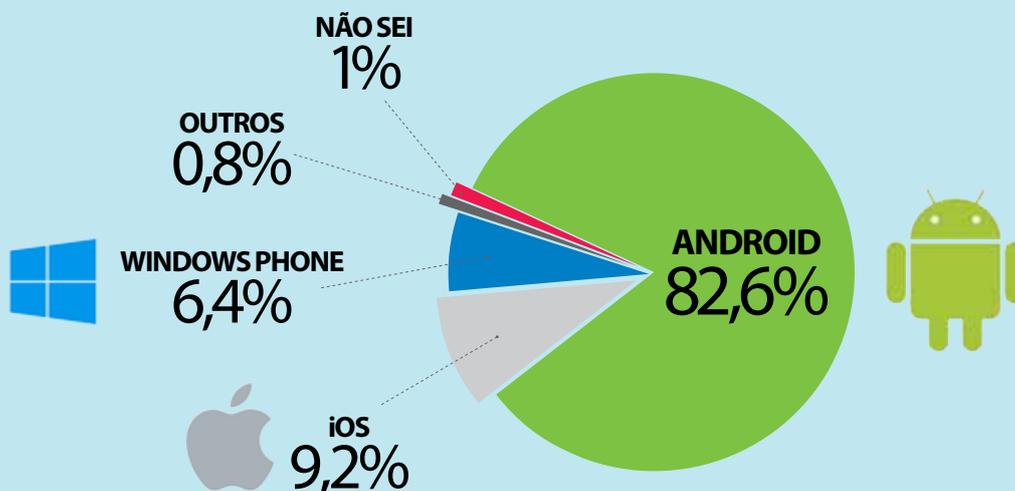
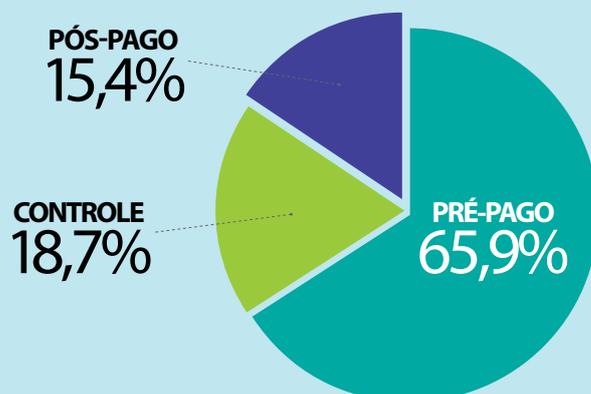


GRÁFICO 2

Divisão dos entrevistados por plano de celular

Pergunta: Qual o plano da sua linha celular?

Base: 1.958 internautas com smartphone





Panorama geral

GRÁFICO 3

Você já baixou um aplicativo para o seu smartphone?

Base: 1.958 internautas com smartphone



GRÁFICO 4

Você já comprou algum aplicativo para o seu smartphone?

Base: 1.958 internautas com smartphone

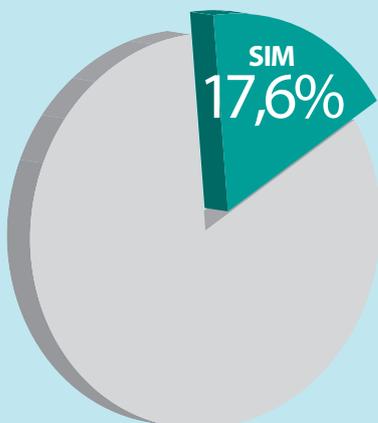
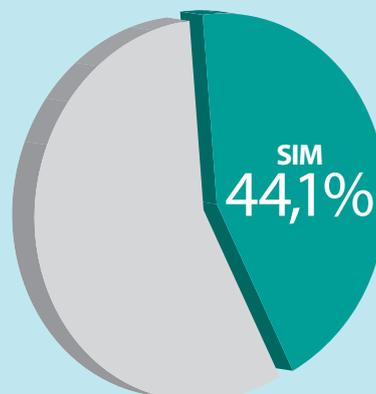


GRÁFICO 5

Você já realizou compras de bens virtuais dentro de um aplicativo?

Base: 1.958 internautas com smartphone





Uma home screen cada vez mais variada

Os apps na home screen do smartphone brasileiro estão ficando mais variados. 14 do 20 apps mais frequentemente encontrados na primeira tela dos brasileiros perderam participação em comparação com a pesquisa anterior (tabela 1). Desses 14, apenas dois tiveram variações dentro da margem de erro da pesquisa (Bradesco e Candy Crush). Os outros 12 registraram quedas maiores que 2,2 pontos percentuais. Entre os cinco primeiros da lista, percebe-se que já havia acontecido uma queda no levantamento de novembro passado em comparação com o de maio de 2015 (tabela 12, ao fim deste relatório), à exceção do WhatsApp. Esses números indicam uma gradual maturidade do mercado brasileiro de apps móveis. Conforme o usuário nacional aprende a manusear e a utilizar seu smartphone, vai conhecendo novos apps e mudando suas preferências, o que provoca a troca dos ícones que mantém em sua home screen.

Os cinco aplicativos mais comuns na home screen dos smartphones brasileiros continuam sendo os mesmos de seis meses atrás, na mesma ordem: WhatsApp, Facebook, Instagram, Facebook Messenger e YouTube. Os quatro primeiros são mais comuns em smartphones de mulheres que de homens e sua presença é mais frequente quanto mais jovem for o dono do aparelho. O YouTube é o único que tem uma participação similar

quando comparados homens e mulheres e não apresenta queda conforme a idade do usuário, pelo contrário: é mais facilmente encontrado na home screen dos aparelhos de pessoas acima de 50 anos (25,1%), grupo no qual ocupa a terceira posição em popularidade, à frente do Instagram e do Facebook Messenger.

Merece destaque a entrada do Netflix no ranking, na 19ª posição, presente na primeira tela de 7,7% dos entrevistados. Isso corrobora outra descoberta da pesquisa: o salto que o Netflix deu consolidando a sua liderança como principal serviço de entretenimento móvel com assinatura mensal do brasileiro (leia a seção *Netflix e Spotify disparam*).

Vale frisar também a ascensão do Snapchat, que entrou no ranking pela primeira vez seis meses atrás, então na 14ª posição, e agora subiu para a 11ª, tendo sido um dos poucos a ganhar participação entre as duas pesquisas. Ao contrário do que se imaginaria, não foi identificada uma concentração maior do app na faixa etária mais jovem, de 18 a 29 anos (8,3%), mas no grupo entre 30 e 49 anos (11,1%).

Por fim, note-se a subida e descida brusca da presença do Google na home screen do brasileiro nas três edições da pesquisa (tabela 12). É sabido que na época da edição de novembro, quando o Google atingiu o auge com 24% de citações, a empresa estava com uma campanha na TV, o que poderia explicar o crescimento naquela ocasião.





TABELA 1

Os 20 apps mais presentes na home screen dos brasileiros

Pergunta: Liste quais apps que você baixou aparecem na tela principal do seu smartphone hoje. Considere como tela principal aquela que aparece logo após ligar o smartphone.

Base: 1.958 internautas com smartphone

	Aplicativo	% em abril de 2016	% em novembro de 2015	Varição
1	WhatsApp	78,3%	84,7%	-6.4 pps
2	Facebook	65,2%	69,4%	-4.2 pps
3	Instagram	33,8%	38,9%	-5.1 pps
4	Facebook Messenger	25,4%	30,5%	-5.1 pps
5	YouTube	21,4%	27,3%	-5.9 pps
6	Banco do Brasil	13,2%	17,7%	-4.5 pps
7	Twitter	12,7%	16,7%	-4 pps
8	Gmail	11,6%	20,2%	-8.6 pps
9	Chrome	11,1%	17,3%	-6.2 pps
10	Waze	10,3%	8,8%	+1.5 pp
11	Snapchat	9,9%	9,3%	+0.6 pp
12	Itaú	8,9%	11%	-2.1 pp
13	Bradesco	8,8%	9,6%	-0.6 pp
14	Skype	8,7%	10,4%	-1.7 pp
15	Google	8,6%	24%	-15.4 pps
16	Caixa	8,5%	7,3%	+1.2 pp
17	Google Maps*	8,1%	7,5%	+0.6 pp
18	OLX	7,8%	7,7%	+0.1 pp
19	Netflix	7,7%	--	--
20	Candy Crush	7,3%	8,7%	-1.4 pp

Obs.: As respostas foram dadas em campo aberto. Era permitido citar até 20 nomes. Foram desconsiderados aplicativos de funções básicas do smartphone que vêm embarcados, como câmera, telefone, mensagens de texto, galeria, browsers genéricos e aqueles de lojas de aplicativos oficiais (App Store e Play Store).

Obs2: Foi feita a consolidação de respostas com grafias equivocadas de apps conhecidos (exemplo: WatsApp foi computado como WhatsApp)

***Obs3:** Na pesquisa anterior, resultados como Maps não haviam sido consolidados em Google Maps. Desta vez eles foram somados. Para fins de comparação na tabela, incluímos a soma também para a pesquisa anterior.



Se só pudesse ter um, seria o WhatsApp

O WhatsApp continua sendo o aplicativo que o brasileiro jamais removeria do seu smartphone. Se pudessem ter apenas um app instalado em seus aparelhos, 48% dos entrevistados disseram que seria o WhatsApp (tabela 2). O comunicador instantâneo lidera esse ranking com folga desde a primeira edição da pesquisa, em maio de 2015. O Facebook mantém a segunda posição, mas distante, citado por 9,6% dos internautas brasileiros com smartphone. Todos os demais registraram menos de 2% das citações, dentro, portanto, da margem de erro da pesquisa. Isso significa que as reais posições no ranking do terceiro ao décimo lugares podem variar.

A principal novidade no ranking dos 10 apps favoritos dos brasileiros foi a entrada do Snapchat na 10ª posição, citado por 0,8% dos

entrevistados como o aplicativo que manteriam no smartphone se só pudessem ter um. Neste caso, ao contrário da presença na home screen, a preferência pelo Snapchat predomina entre os mais jovens, que estão se tornando usuários fiéis da rede sociais: na faixa etária entre 18 e 29 anos, o app aparece na 6ª posição desse ranking, citado por 1,6% dos entrevistados. No grupo entre 30 e 49 anos, é apontado como favorito por apenas 0,4%, e nem aparece na lista de preferidos entre aqueles com mais de 50 anos.

7,9% dos entrevistados não souberam indicar qual app teriam se só pudessem escolher um. A indecisão é maior conforme aumenta a idade: 4,2% entre aqueles com 18 a 29 anos; 8,5%, entre aqueles de 30 a 49 anos; e 16,7%, entre aqueles com mais de 50 anos.

TABELA 2

Os 10 apps favoritos do brasileiro

Pergunta: Se você só pudesse instalar em seu smartphone um único aplicativo, qual seria?

Base: 1.958 internautas com smartphone

	Aplicativo	% em abril de 2016	% em novembro de 2015	Varição
1	WhatsApp	48%	44,9%	+3.1 pps
2	Facebook	9,6%	9,6%	0
3	Google	1,6%	2,4%	-0.8 pp
4	Instagram	1,6%	1,5%	+0.1 pp
5	Banco do Brasil	1,4%	1,6%	+0.2 pp
6	YouTube	1,3%	0,7%	+0.6 pp
7	Itaú	1,1%	0,7%	+0.4 pp
8	Chrome	1,1%	1,5%	-0.4 pp
9	Gmail	0,9%	--	NA
10	Snapchat	0,8%	--	NA

Obs.: Em Chrome foram somadas as citações a Google Chrome e Chrome.

Obs.2: 1,1% dos entrevistados responderam "jogo" e 1%, "banco", sem citarem explicitamente a qual jogo ou app de banco se referiam. Esses resultados foram ignorados para a formatação da lista.





Calculadora, editor de imagem e karaokê entre os apps pagos mais populares

Na tentativa de identificar quais os títulos pagos mais populares no Brasil atualmente, foi feita a seguinte pergunta para o grupo que declarou já ter adquirido um app: "Qual foi o último aplicativo que você comprou para o seu smartphone?" O problema é que muitos não se lembravam do nome. 6,2% disseram que não sabiam. E outros 6,2% responderam de forma genérica que havia sido um "jogo", sem discriminar o nome. Nenhum título registrou proporção superior a 2,5%, o que indica uma grande pulverização do universo de apps pagos. De qualquer forma, a título de curiosidade, publicamos nesta edição a lista dos dez mais citados (tabela 3). A proporção com que foram citados variou de 1,8% a 2,4%, dentre o universo de 345 entrevistados que declararam já ter comprado um app.

É interessante notar a variedade das categorias dos apps pagos mais mencionados: há desde aplicativos de edição de imagens

até players de música, passando por uma calculadora de matemática financeira, um launcher e um app de karaokê. O campeão foi o Facetune, aplicativo voltado para a edição de fotos de rosto, vendido a R\$ 9,99 na Google Play. O mais caro da lista é o app da calculadora HP 12c, vendido por R\$ 47,75. Os entrevistados citaram também apps de modelo freemium, como Spotify e o Sing! Karaokê, e até mesmo o WhatsApp, que hoje é gratuito, mas no passado chegou a cobrar uma assinatura anual. Vale lembrar que o campo de resposta era aberto, para a coleta de respostas espontâneas.





TABELA 3

Os apps pagos mais populares no Brasil atualmente

Pergunta: Qual foi o último app que você comprou para os eu smartphone?

Base: 345 internautas com smartphone que declararam já ter comprado um app

	Aplicativo	% em abril de 2016	Categoria	Preço na Google Play*
1	Facetune	2,4%	Edição de imagens	R\$ 9,99
2	Spotify	2,1%	Streaming de música	Gratuito na versão básica, mas com planos de assinatura variados na versão full
3	Afterlight	1,8%	Edição de imagens	R\$ 2,52
	Calculadora HP 12c	1,8%	Utilitários	R\$ 47,75
	Cerberus	1,8%	Segurança	Gratuito na versão básica, mas tem venda de funcionalidades por dentro
	Minecraft	1,8%	Jogos	R\$ 20,08
	Nova Launcher Prime	1,8%	Personalização	R\$ 15
	Poweramp	1,8%	Player de música	R\$ 3,59
	Sing! Karaoke	1,8%	Karaokê	Gratuito na versão básica, mas tem venda de funcionalidades por dentro
	WhatsApp	1,8%	Comunicação instantânea	Atualmente é gratuito, mas no passado chegou a ser pago com assinatura anual

* Preço verificado em 28 de abril de 2016



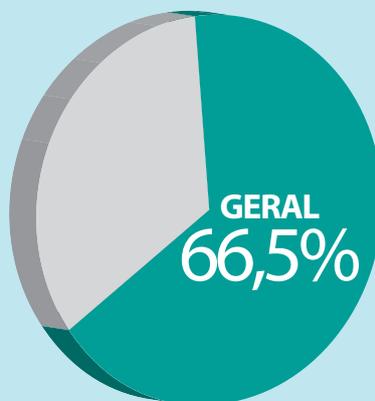
Candy Crush, o game favorito dos brasileiros

O hábito de jogar no celular é bastante comum no Brasil. Dois em cada três internautas brasileiros com smartphone, ou 66,5% para ser exato, declaram que costumam jogar games móveis. A prática é mais comum entre as mulheres (69,5%) do que entre os homens (63,6%), conforme outras pesquisas já haviam apontado, graças ao sucesso de títulos casuais e de outros com enfoque

feminino. Como era de se esperar, a proporção de jogadores é maior entre os mais jovens: 72,8% na faixa entre 18 e 29 anos; 67,2%, entre 30 e 39 anos; e 47,1%, entre aqueles com mais de 50 anos. A diferença não é grande quando analisado o recorte entre os principais sistemas operacionais: 66,5% entre usuários de Android; 70%, entre aqueles de iPhone; e 68%, de Windows Phone.

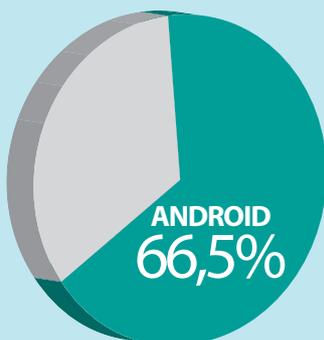
GRÁFICO 6

Proporção de jogadores móveis

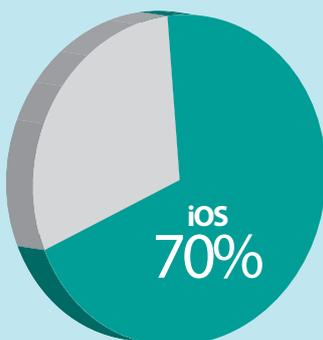


Base: 1.958 internautas com smartphone

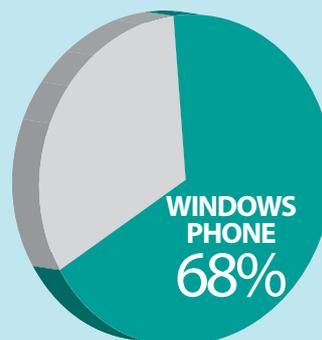
Pergunta: Você costuma jogar games no seu smartphone?



Base: 1.617 internautas com smartphone



Base: 180 internautas com smartphone



Base: 125 internautas com smartphone



É sabido que o mercado de games móveis é extremamente dinâmico. Jogos nascem e morrem em questão de poucos meses. A curta expectativa de vida vale para a maioria dos títulos. Porém, há algumas exceções. É o caso do Candy Crush, no Brasil. Com quatro anos de vida, lançado em abril de 2012, ele pode ser considerado um dinossauro do mercado de jogos móveis. E, mesmo assim, segue extremamente popular por aqui, sendo disparado o mais utilizado pelos brasileiros em seus smartphones: 15% dos entrevistados que costumam jogar no celular apontam o Candy Crush como o game que mais acessam. O segundo lugar é o Farm

Heroes, citado por apenas 3,1% dos jogadores móveis. Vale lembrar que a pergunta era aberta: os entrevistados precisavam escrever livremente o nome do game que mais têm jogado atualmente. O sucesso do Candy Crush é atribuído à sua mecânica viciante e à sua integração com as redes sociais, com a necessidade de solicitar ajuda aos amigos para avançar de fase, o que proporcionou um efeito viral mundo afora. É importante destacar a sua predominância entre as mulheres (21,5%), embora também lidere entre os homens, mas com um percentual menor (7,8%). Não há diferença significativa quando comparado o uso do Candy Crush por faixa etária.

TABELA 4

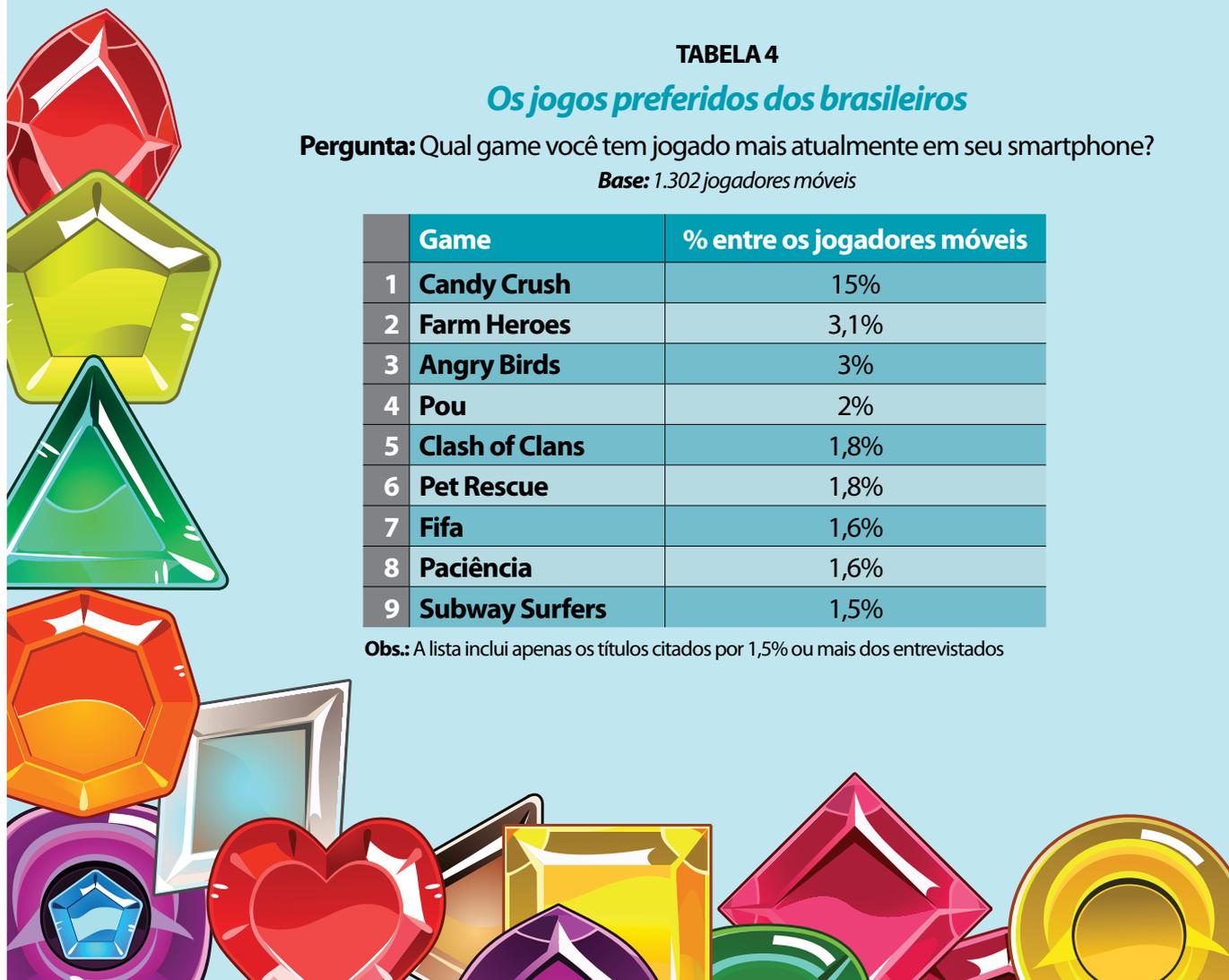
Os jogos preferidos dos brasileiros

Pergunta: Qual game você tem jogado mais atualmente em seu smartphone?

Base: 1.302 jogadores móveis

	Game	% entre os jogadores móveis
1	Candy Crush	15%
2	Farm Heroes	3,1%
3	Angry Birds	3%
4	Pou	2%
5	Clash of Clans	1,8%
6	Pet Rescue	1,8%
7	Fifa	1,6%
8	Paciência	1,6%
9	Subway Surfers	1,5%

Obs.: A lista inclui apenas os títulos citados por 1,5% ou mais dos entrevistados





Netflix e Spotify disparam

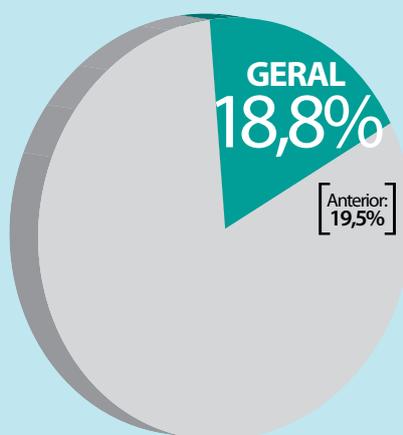
18,8% dos internautas brasileiros com smartphone afirmam que assinam algum serviço de entretenimento, com pagamento de mensalidade, cujo conteúdo é acessado predominantemente através do dispositivo móvel. A diferença em relação à pesquisa anterior, realizada seis meses atrás, ficou dentro da margem de erro.

Nos últimos seis meses, chama a atenção o crescimento do Netflix, serviço de vídeo

sob demanda, e do Spotify, serviço de música sob demanda. O Netflix é assinado agora por 59,8% das pessoas que declaram ter um serviço de entretenimento móvel pago. Na pesquisa anterior eram 45,1%. O lançamento de séries exclusivas que tiveram grande repercussão nas redes sociais pode ter contribuído para o crescimento do Netflix, como a nova temporada de "House of Cards" e a primeira de "Narcos", que teve o ator

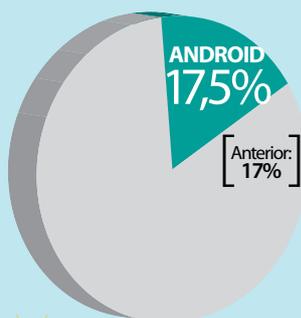
GRÁFICO 7

Proporção de assinantes de serviços de entretenimento móvel

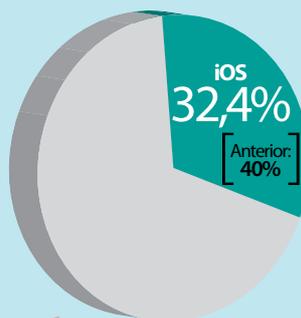


Base: 1.958 internautas com smartphone

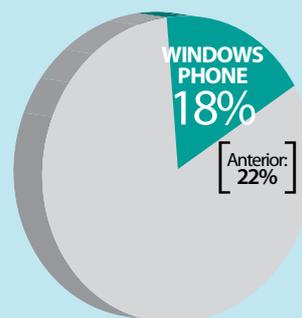
Pergunta: Você assina algum serviço de entretenimento, com pagamento de mensalidade, cujo acesso seja feito predominantemente através de aplicativo no smartphone?



Base: 1.617 internautas com smartphone



Base: 180 internautas com smartphone



Base: 125 internautas com smartphone



brasileiro Wagner Moura como protagonista, no papel do traficante Pablo Escobar. Além disso, o Netflix começou a comercializar em novembro passado no Brasil cartões de presente para acesso ao seu serviço.

No mesmo intervalo de tempo, o Spotify, por sua vez, praticamente dobrou a sua penetração, passando de 10,5% para 20,8%, firmando-se como principal player no segmento de streaming de música no Brasil. Dois concorrentes diretos, Deezer e Play Music, também cresceram em seis meses, o que indica um aumento do interesse do consumidor brasileiro por esse tipo de serviço, o que deve gerar uma redução no consumo de download de música.

Desta vez, o Telecine Play não é mais o único app de um canal de TV por assinatura

presente entre os mais citados. Ele ganhou a companhia do recém-lançado El Plus, do Esporte Interativo, que transmite ao vivo os jogos de vários campeonatos de futebol nacionais e internacionais, como a Liga dos Campeões.

A grande surpresa, porém, foi a aparição do WhatsApp em quinto lugar, citado por 2,5% dos entrevistados como sendo um serviço de entretenimento pago. A possível explicação estaria na oferta clandestina de conteúdo multimídia através de grupos do WhatsApp, fenômeno brasileiro já descrito em alguns artigos de especialistas. Pessoas criam grupos de WhatsApp com temas específicos e cobram para aceitar participantes.

TABELA 5

Os serviços de entretenimento móvel mais populares no Brasil

Pergunta: Liste quais serviços de entretenimento você assina e cujo conteúdo é acessado predominantemente através de app em seu smartphone.

Base: 368 assinantes de serviços de entretenimento móvel com pagamento de assinatura mensal

	Aplicativo	% sobre a base que assina um serviço de entretenimento móvel em abril de 2016	% sobre a base que assina um serviço de entretenimento móvel em novembro de 2015	Variação
1	Netflix	59,8%	45,1%	+ 14.7 pps
2	Spotify	20,8%	10,5%	+ 10.3 pps
3	Deezer	5,3%	3,4%	+1.9 pp
4	Play Music	2,8%	--	N.A.
5	WhatsApp	2,5%	--	N.A.
6	El Plus	1,9%	--	N.A.
7	Telecine Play	1,7%	2,6%	- 0.9 pp

Obs.: Cada entrevistado podia citar livremente até cinco serviços.

Obs2: A lista inclui apenas os títulos citados por 1,5% ou mais dos entrevistados.



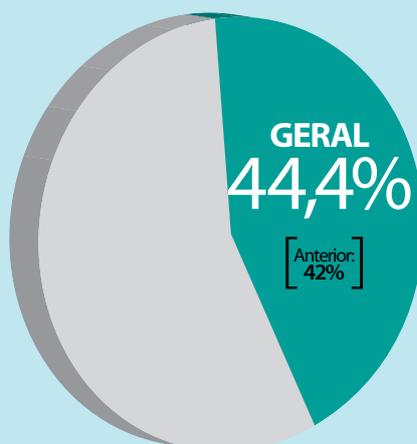
Backup móvel cresce lentamente, antivírus fica estagnado

A proporção de pessoas que declaram usar um serviço de back-up automático na nuvem para fotos, vídeos e contatos armazenados no celular vem aumentando gradativamente no Brasil. Era de 39,1% quase um ano atrás, em maio de 2015, na primeira edição desta

pesquisa. Subiu para 42% em novembro de 2015. E agora chega a 44,4%. Talvez não se trate necessariamente de novos usuários, mas o reflexo de uma crescente conscientização da existência de tais serviços, já que muitos deles são gratuitos e vêm pré-embarcados nos

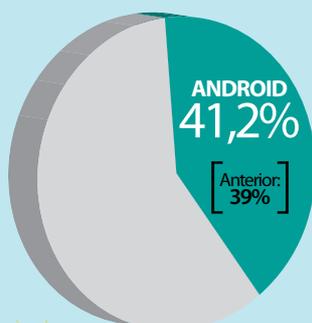
GRÁFICO 8

Proporção de usuários de backup automático no celular

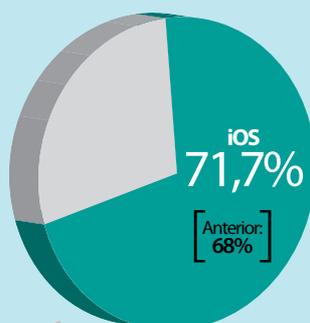


Base: 1.958 internautas com smartphone

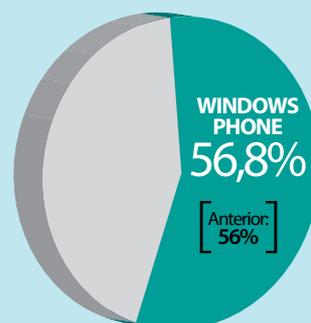
Pergunta: Você utiliza algum serviço de back-up automático de fotos, vídeos e contatos do smartphone na nuvem?



Base: 1.617 internautas com smartphone



Base: 180 internautas com smartphone



Base: 125 internautas com smartphone



TABELA 6

Os serviços de back-up automático mais populares no Brasil

Pergunta: Qual serviço de back-up você usa no smartphone?

Base: 869 usuários de back-up móvel automático

	Serviço	% sobre a base que usa back-up automático em abril de 2016	% sobre a base que usa back-up automático em novembro de 2015	Varição
1	Google Drive*	20%	21,2%	- 1.2 pp
2	Dropbox	14%	16,8%	- 2.8 pps
3	OneDrive	12%	11,7%	- 0.3 pp
4	iCloud	11%	9,1%	+ 1.0 pp
5	Google Fotos	10%	8,7%	+ 1.3 pp
6	Google	9%	--	NA

Obs.: A lista inclui apenas os títulos citados por 5% ou mais dos entrevistados

aparelhos, com um limite para degustação, como o iCloud no iPhone e agora o OneDrive nos smartphones da Samsung.

Registre-se que a diversidade de serviços da Google nessa área gera certa confusão para o usuário. Seu principal app com essa finalidade no momento é o Google Fotos, mas muita gente ainda cita o Google Drive, ou o Gmail ou simplesmente Google.

Cerca de metade dos internautas brasileiros com smartphone têm um antivírus instalado em seu aparelho. A proporção se manteve relativamente estável ao longo de um ano. Era de 54% em maio de 2015, passou para 51% em novembro de 2015 e agora é de 51,4%. No recorte por sistema operacional, a única

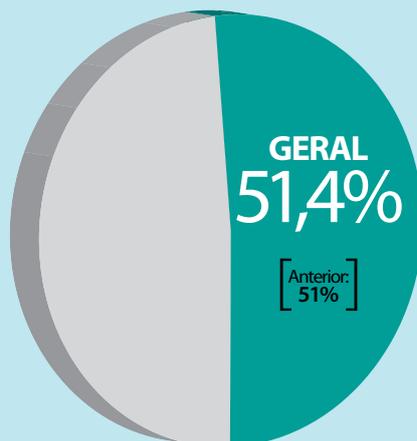
modificação mais significativa foi a proporção de usuários de iPhone que declaram ter um antivírus, que caiu de 15% para 10%.

A ordem no ranking dos antivírus móveis mais utilizados sofreu apenas duas alterações: o reaparecimento do Norton, na sétima posição, e a entrada do Du Antivírus, app de segurança da Baidu, na oitava colocação. A Avast continua na liderança, mas vem perdendo share a cada edição da pesquisa. A empresa detinha 47,7% em maio de 2015, caiu para 39,1% em novembro de 2015 e agora tem 36,8%. A brasileira P-Safe Total manteve o terceiro lugar, mas vem crescendo e está quase roubando a segunda posição da AVG.



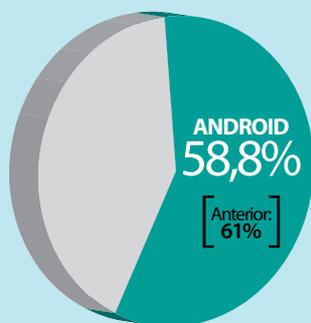
GRÁFICO9

Proporção de usuários de antivírus no celular

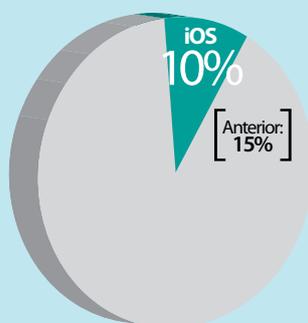


Base: 1.958 internautas com smartphone

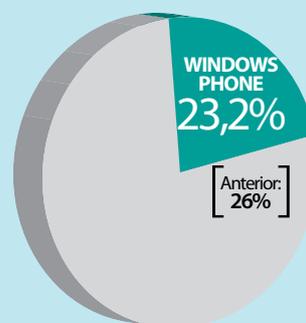
Pergunta: Você utiliza algum aplicativo de antivírus no smartphone?



Base: 1.617 internautas com smartphone



Base: 180 internautas com smartphone



Base: 125 internautas com smartphone



TABELA 7

Os antivírus mais usados pelos brasileiros

Pergunta: Qual serviço de antivírus você usa no smartphone?

Base: 1.006 usuários de smartphone com antivírus instalado

	Aplicativo	% sobre a base que utiliza antivírus em abril 2016	% sobre a base que utiliza antivírus em novembro de 2015	Varição
1	Avast	36,8%	39,1%	- 2.3 pps
2	AVG	13,3%	13,8%	- 0.5 pp
3	PSafe	13,1%	11,3%	+ 1.8 pp
4	CM Security	8,6%	8,5%	+ 0.3 pp
5	McAfee	2,6%	3,7%	- 1.3 pp
6	Avira	2,3%	2,4%	- 0.1 pp
7	Norton	2,2%	--	NA
8	Du Antivirus*	2%	--	NA

Obs.: Em Du Antivirus foram somadas as citações a Du Antivirus e Baidu.

Obs2.: A lista inclui apenas os títulos citados por 2% ou mais dos entrevistados.





Questão de gênero?

O hábito de comprar um aplicativo móvel para o smartphone é mais comum entre homens do que entre mulheres internautas com smartphone no Brasil. 22% dos entrevistados do gênero masculino disseram já ter pago por um aplicativo alguma vez, contra apenas 13,2% das mulheres.

A diferença de gênero diminui bastante quando o assunto são compras "in-app", ou seja, compras de bens virtuais dentro de aplicativos móveis. 46,2% dos homens disseram já ter efetuado compras in-app, contra 43,8% das mulheres.

Quando o assunto é especificamente a assinatura de

serviços de entretenimento pelo smartphone, como plataformas de vídeo sob demanda ou streaming de música, novamente se nota uma propensão maior entre homens: 21,4% declaram que assinam algum serviço do gênero, contra 16,3% das mulheres.

Por outro lado, o hábito de jogar games no celular é mais comum entre mulheres (69,5%) do que entre homens (63,6%), assim como a instalação de antivírus no dispositivo móvel: mulheres (54,2%) e homens (48,7%). O uso de back-up automático de conteúdo do celular para a nuvem é ligeiramente mais comum entre os homens (46,5%) do que entre as mulheres (42,4%).





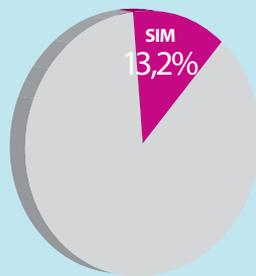
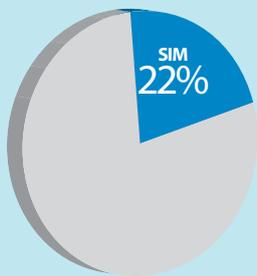
GRÁFICO 10

Comportamento de uso por gênero

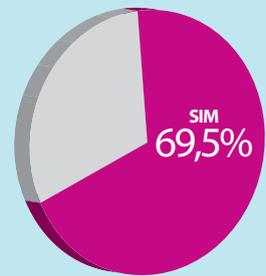
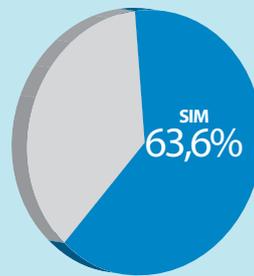
Base: 983 homens e 975 mulheres



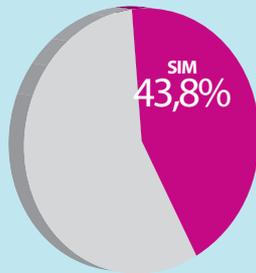
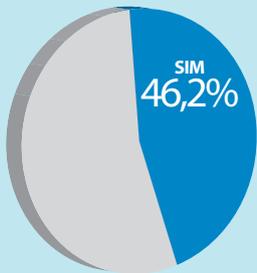
Você já comprou algum aplicativo para o seu smartphone?



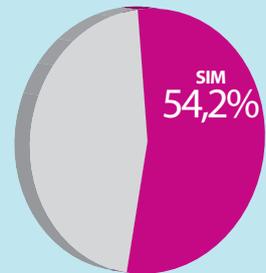
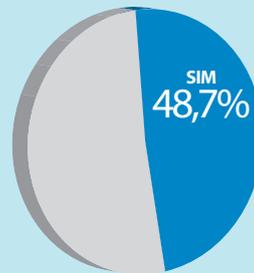
Você costuma jogar games no seu smartphone?



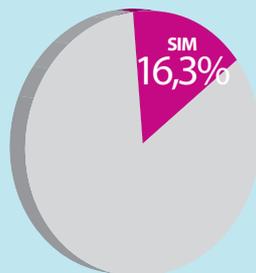
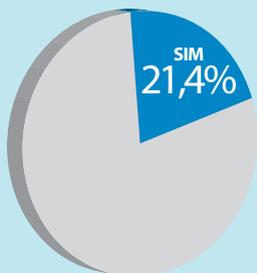
Você já realizou compras in-app?



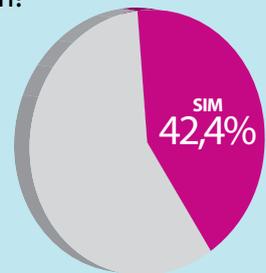
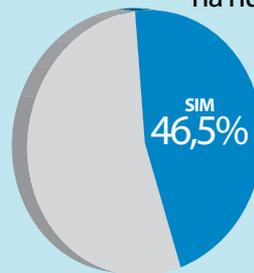
Você utiliza algum aplicativo de antivírus no seu smartphone?



Você assina algum serviço de entretenimento no celular, com pagamento de mensalidade?



Você utiliza algum serviço de backup automático de fotos, vídeos e contatos do smartphone na nuvem?





Conclusões

Redes sociais, comunicadores instantâneos e mobile banking: essas são as três principais categorias de apps que habitam a home screen do brasileiro. Mas a contínua queda de participação dos líderes desse ranking revela que o usuário está experimentando outros aplicativos e, provavelmente, trocando os ícones que figuram em sua primeira tela.

Definitivamente o brasileiro não gosta de pagar pelo download de app. Mas o modelo freemium parece ter dado certo por aqui, até porque permite que se experimente antes de pagar. O sucesso do Netflix comprova isso.

A periodicidade semestral da pesquisa tem permitido identificar movimentos gradativos de evolução. O melhor exemplo é a detecção do crescimento do Snapchat ao longo dos últimos 12 meses, comparando as três edições da pesquisa.

Netflix, Spotify e Snapchat podem ser considerados os três apps que mais ganharam popularidade ao longo dos últimos seis meses no Brasil. O WhatsApp, embora ainda lidere o ranking do mais presente na home screen, vem perdendo participação lentamente. Cabe esclarecer que as entrevistas foram realizadas antes de mais um bloqueio do WhatsApp pela justiça brasileira, ocorrido no dia 3 de maio. Na próxima edição da pesquisa Panorama Mobile Time/Opinion Box – Mensageria no Brasil, será possível avaliar com maior precisão o efeito desse episódio sobre a utilização desse comunicador instantâneo.





Apêndice

TABELA 8

Proporção de usuários que declaram já ter baixado e instalado um app em seus smartphones

Pergunta: Você baixou algum aplicativo para o seu smartphone alguma vez?

Base: 1.958 internautas com smartphones

	Abril de 2016	Novembro de 2015	Mai de 2015
Média geral	98,0%	94,1%	99,2%
Android	98,6%	95,5%	99,5%
iOS	99,4%	96,9%	100%
Windows Phone	97,6%	92,1%	98,2%

TABELA 9

Proporção de usuários que declaram já ter comprado um app para seus smartphones

Pergunta: Você já comprou algum aplicativo para o seu smartphone?

Base: 1.958 internautas com smartphones

	Abril de 2016	Novembro de 2015	Mai de 2015
Média geral	17,6%	19,9%	15,3%
Android	16,4%	18%	*
iOS	35,2%	46%	*
Windows Phone	9,8%	19%	*

* Na primeira edição da pesquisa não foi feito o recorte por sistema operacional



TABELA 10

Proporção de usuários que declaram já ter realizado compras in-app de bens virtuais

Pergunta: Você já realizou compras dentro de um app em seu smartphone (podem ser bens virtuais em um jogo, acesso a funcionalidades extras dentro de um app, download conteúdo exclusivo etc)

Base: 1.958 internautas com smartphones

	Abril de 2016	Novembro de 2015	Mai de 2015
Média geral	44,1%	45,3%	39,5%
Android	44,1%	45%	*
iOS	55%	50%	*
Windows Phone	36,8%	43%	*

* Na primeira edição da pesquisa não foi feito o recorte por sistema operacional

TABELA 11

Por que você nunca comprou um aplicativo para o seu smartphone?

Base: 271

Razão	% sobre a base que nunca pagou por app – Abril 2016	% sobre a base que nunca pagou por app – Novembro 2015
Não tenho cartão de crédito	13%	11%
Não compro sem poder testar antes	14,9%	18,5%
Acho caro	11,8%	10,5%
Não vejo necessidade	55,2%	52,3%
Não sabia que podia comprar	1,3%	3,5%
Não sei	3,8%	4,1%
TOTAL	100%	100%



TABELA 12

**Os apps mais presentes na home screen dos brasileiros
– de maio de 2015 a abril de 2016**

Pergunta: Liste quais apps que você baixou aparecem na tela principal do seu smartphone hoje. Considere como tela principal aquela que aparece logo após ligar o smartphone.

Base: 1.958 internautas com smartphones

	Aplicativo	% em abril de 2016	% em novembro de 2015	% em maio de 2015
1	WhatsApp	78,3%	84,7%	83,2%
2	Facebook	65,2%	69,4%	72,3%
3	Instagram	33,8%	38,9%	39,1%
4	Facebook Messenger	25,4%	30,5%	33,7%
5	YouTube	21,4%	27,3%	29,5%
6	Banco do Brasil	13,2%	17,7%	14,7%
7	Twitter	12,7%	16,7%	16,8%
8	Gmail	11,6%	20,2%	20,7%
9	Chrome*	11,1%	17,3%	14,7%
10	Waze	10,3%	8,8%	9,5%
11	Snapchat	9,9%	9,3%	--
12	Itaú	8,9%	11%	9,4%
13	Bradesco	8,8%	9,6%	8,9%
14	Skype	8,7%	10,4%	15,4%
15	Google	8,6%	24%	14,4%
16	Caixa	8,5%	7,3%	7,5%
17	Google Maps	8,1%	7,5%	--
18	OLX	7,8%	7,7%	6,5%
19	Netflix	7,7%	--	--
20	Candy Crush	7,3%	8,7%	10,8%
21	Spotify	5,3%	--	--
22	Outlook	5,1%	--	--
23	MercadoLivre	4,1%	--	--
24	Uber	3,5%	--	--
25	Avast	3,4%	8%	7,4%
26	Telegram	3,3%	--	--
27	4Shared	3,3%	--	--
28	Duolingo	3,2%	--	--
29	Nubank	3,2%	--	--
30	Clean Master	3,1%	6,8%	--

Obs.: As respostas foram dadas em campo aberto. Era permitido citar até 20 nomes. Foram desconsiderados aplicativos de funções básicas do smartphone que vêm embarcados, como câmera, telefone, mensagens de texto, galeria, browsers genéricos e aqueles de lojas de aplicativos oficiais (App Store e Play Store).



TABELA 13

Os 10 apps favoritos do brasileiro – variação de maio/15 a abril/16

Pergunta: Se você só pudesse instalar em seu smartphone um único aplicativo, qual seria?

Base: 1.958 internautas com smartphones

	Aplicativo	% em abril de 2016	% em novembro de 2015	% em maio de 2015
1	WhatsApp	48%	44,9%	53,2%
2	Facebook	9,6%	9,6%	9,9%
3	Google	1,6%	2,4%	2,5%
4	Instagram	1,6%	1,5%	1,5%
5	Banco do Brasil	1,4%	1,6%	0,9%
6	YouTube	1,3%	0,7%	1,2%
7	Itaú	1,1%	0,7%	--
	Chrome	1,1%	1,5%	2,5%
9	Gmail	0,9%	--	--
10	Snapchat	0,8%	--	--

ABRIL, 2016

PESQUISA

PANORAMA
Mobile Time/Opinion Box

USO DE APPS
NO BRASIL



Sobre Mobile Time e Converge Comunicações

Mobile Time é um site jornalístico de notícias diárias sobre a indústria móvel. É um veículo da Converge Comunicações, grupo editorial responsável também pelos sites Teletime, Tela Viva e TI Inside, além de vários eventos setoriais, incluindo os seminários Tela Viva Móvel e Forum Mobile+.

www.mobiletime.com.br

www.convergecom.com.br

opinion  box

Sobre Opinion Box

O Opinion Box desenvolve soluções digitais inovadoras para pesquisas de mercado. Atende a milhares de clientes em diversos segmentos, desde pequenas e médias empresas até multinacionais, realizando diferentes tipos de estudos com sua plataforma online e seu painel com mais de 150 mil consumidores em todo o país. Confira outros ebooks, pesquisas, cases, dicas e tutoriais no blog.opinionbox.com.

www.opinionbox.com